

PROJETO “PORTO SEGURO”: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ludmilla Grippa Barcellos dos Santos, Raphael Castiglioni Nascimento, Suzana Antonio, Valdenir José Belinelo, Adriana Nunes Moraes, Allan Kardec de Lima, Marta Pereira Coelho

Universidade Federal do Espírito Santo/CEUNES, Rua Humberto de Almeida Francklin nº 257 Bairro
Universitário São Mateus/ES CEP: 29 930 000, ludgripa@hotmail.com.

RESUMO: Trata-se de um projeto de extensão que está sendo desenvolvido na Creche Nossa Senhora Aparecida no Bairro PORTO, no município de São Mateus/ES. O objetivo principal erradicar a Escabiose, uma vez que já se trata de uma doença com permanência de 01 ano. O levantamento epidemiológico foi feito através um instrumento para diagnóstico, após assinatura do TCLE pela diretora da creche foi realizado exame físico em todas as crianças. A partir dos dados obtidos foram planejadas as ações e elaborados relatórios parciais. Na segunda etapa do projeto, constará de intervenções com produtos naturais, orientações pelos alunos do curso de Farmácia e Enfermagem do CEUNES (Centro Universitário Norte do Espírito Santo) além de palestras aos pais e responsáveis para conscientização da importância do envolvimento de toda a família nas questões relacionadas à higiene e prevenção de doenças e consequentemente melhoria da qualidade de vida destas pessoas com posterior divulgação dos resultados finais e impactos causados.

Palavras-chave: Escabiose, Crianças, Educação em Saúde, Qualidade de Vida.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Introdução

A escabiose é uma parasitose da pele causada por um ácaro, o *Sarcoptes scabiei*, cuja penetração deixa lesões em forma de vesículas, pápulas ou pequenos sulcos, nos quais ele deposita seus ovos. As áreas preferenciais da pele onde se visualizam essas lesões são: regiões interdigitais, punhos (face anterior), axilas (pregas anteriores), região peri-umbilical, sulco interglúteo, órgãos genitais externos nos homens. Em crianças e idosos, podem também ocorrer no couro cabeludo, nas palmas e plantas. O prurido é intenso e, caracteristicamente, maior durante a noite, por ser o período de reprodução e deposição de ovos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004). A fêmea do *Sarcoptes scabiei* carregada de ovos penetra pela camada córnea da pele, formando túneis e aí, vai depositando seus ovos ao longo do trajeto. As larvas nascem em poucos dias e juntam em torno do folículo piloso, até transformar-se num ácaro adulto (VERONESI, 1982). O diagnóstico e tratamento são simples, porém, quando diagnosticado deve ser seguido à risca e visar sempre eliminar o ácaro e curar o paciente e familiares. Todas as medidas adotadas no tratamento da escabiose devem envolver todos as pessoas que convivem com o paciente. Medidas de higiene com roupas de cama, roupas pessoais, periodicidade dos banhos diários e outros cuidados devem ser feitos com atenção, higiene por 3 noites seguidas e repetidas 7 dias após. Tratamento medicamentoso deve acontecer concomitantemente.

Locais onde se aglomeram pessoas, de padrão social baixo, nível de escolaridade precário e ainda, baixo poder econômico propiciam o

aparecimento de “doenças comunitárias”, muito comum em nosso meio.

O controle de ectoparasitas em populações carentes tem sido raramente debatido no Brasil e em outros países onde doenças parasitárias são comuns. Estima-se que até dois terços da população de favelas de grandes cidades e de comunidades carentes rurais são afetados por pelo menos uma ectoparasitose (HEUKELBACH; OLIVEIRA; FELDMIEIER, 2003).

A Creche Nossa Senhora Aparecida possui cerca de 120 crianças na faixa etária de 2 a 6 anos oriundas de todos os bairros do Município de São Mateus. Há cerca de 01 ano, grande quantidade dessas crianças apresentaram sinais e sintomas de escabiose. Vários tratamentos foram tentados, porém sem sucesso até o momento. Daí a importância da prevenção e ações que visem a promoção da saúde. Faz-se necessária a intervenção com planejamento de ações que possam causar impacto e reverter esta situação buscando conscientizar e envolver crianças e familiares, além dos profissionais que trabalham na instituição.

O objetivo geral do projeto é erradicar a escabiose na Creche Nossa Senhora Aparecida do bairro Porto de São Mateus e tem como objetivos específicos: conhecer o número de crianças que estão contagiadas pela escabiose, fazer levantamento epidemiológico dos casos de escabiose na Creche, prevenir doenças coletivas e promover a saúde, conscientizar crianças, profissionais da educação e familiares da importância da higiene pessoal e ambiental na prevenção da escabiose, orientar público alvo nas práticas diárias de higiene corporal e cuidado com pertences, melhorar a qualidade de vida das

pessoas envolvidas, bem como envolver famílias nas questões relativas à saúde e as condições sanitárias em que vivem, propondo integração entre crianças, familiares e escola. Os dados obtidos poderão subsidiar pesquisas e produção de trabalhos científicos que promovam a melhor qualidade de vida dos assistidos, pois somente um esforço em conjunto entre a população e ações governamentais, que incluam educação em saúde, saneamento básico e tratamento em massa poderemos alcançar sucesso duradouro no controle das doenças ectoparasitárias mais importantes em nosso meio (HEUKELBACH; OLIVEIRA; FELDMEIER, 2003).

Metodologia

O projeto está sendo desenvolvido na Creche Nossa Senhora Aparecida no Bairro PORTO e constou das seguintes fases: inquérito epidemiológico e posterior diagnóstico onde os docentes envolvidos fizeram uma visita preliminar à direção da creche e após entrevista e assinatura do Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) em observância aos aspectos éticos em pesquisas que envolvem seres humanos previstos na Resolução 196/96 do CNS. Os pais ou responsáveis receberam o instrumentos para diagnóstico situacional, que constou de questões objetivas, questões abertas e ainda o exame físico. Após tabulação dos dados obtivemos o perfil da clientela a ser assistida. A seguir, passamos ao período preparatório onde os alunos envolvidos foram capacitados pelo orientador do projeto para identificar a escabiose através do exame físico e ainda diagnóstico diferencial com outras doenças de pele. Tal preparação do acadêmico proporcionou a possibilidade de estar apto a realizar todas as atividades propostas, além de aprendizado sobre os fatores predisponentes sobre essa patologia que atinge esta população além de orientar formas de prevenção e promoção da saúde para realizar orientação às pessoas adultas de ambos os gêneros envolvidas nesta projeto. Num segundo momento haverá palestras aos pais e responsáveis para melhor explanação da doença, e apresentação dos alunos do Projeto “Saúde em Cena”, projeto do curso de Enfermagem do CEUNES (Centro Universitário Norte do Espírito Santo), que trabalha as questões relativas e higiene de forma lúdica e visa promoção da saúde e mudança de hábitos higiênicos por meio de teatro. Os medicamentos serão aplicados por enfermeiros e todos os dados obtidos serão tabulados.

Após serem realizadas as intervenções propostas o projeto será reavaliado e novamente todas as crianças examinadas após tratamento específico. Concomitantemente serão apresentadas palestras de temas diversificados

relativos às dificuldades encontradas e haverá aplicação de medicamentos alopáticos padronizados pelo SUS também o uso de plantas medicinais pelos acadêmicos do curso de Enfermagem do CEUNES com apoio e parceria do curso de Farmácia através do projeto de extensão “Uso de Plantas Medicinais”. A partir daí, o acompanhamento será mensal e permanente com encontros e palestras. Os resultados serão divulgados parcialmente e posteriormente publicação de artigo em revistas científicas da área.

Resultados

Com a realização deste projeto, alguns resultados parciais já foram obtidos, ou seja, os acadêmicos de enfermagem do CEUNES estiveram presentes na Creche Nossa Senhora Aparecida do Bairro PORTO, em dois dias e realizaram exame físico nas 115 crianças para confirmação ou não do diagnóstico de escabiose. No primeiro grupo de 88 crianças examinadas foi encontrando 40 casos. Na segunda oportunidade 27 crianças foram examinadas, com a confirmação de mais 12 casos da doença. As crianças que tiveram seus casos confirmados responderam a um questionário com perguntas objetivas onde se pretende conhecer hábitos higiênicos, ou seja, saber quantos banhos a criança toma por dia, se outras pessoas da família apresentam lesões como as deles, locais da lesão, se tem presença de prurido, dentre outras. Também se observou a higiene da criança através da inspeção, examinando desde o couro cabeludo, superfície corporal de um modo geral e ainda sua aparência pessoal. Essas crianças são divididas em 7 turmas em salas distintas, mas a convivência acontece em horários de lanches, banhos e repouso em horários pré determinados onde são utilizados colchões e lençóis coletivos. Enfim dentre as 115 crianças assíduas a creche e examinadas, 52 tem a doença. A maioria das lesões é evidenciada nos cotovelos, axilas, ombros e pernas, sendo que alguns casos não apresentam coceira, nem prurido. A análise deste estudo epidemiológico retratou o caráter sócio-econômico da realidade de algumas famílias do município de São Mateus. Observamos que o quadro é particularmente desafiador em populações carentes, onde é comum o desconhecimento acerca da importância do tratamento de doenças ectoparasitárias e ainda as limitações financeiras impossibilitam essas medidas. É indispensável então implementação das ações de prevenção e promoção da saúde por profissionais da área em parceria com instituições de ensino e pesquisa.

Através desses resultados parciais pode-se perceber o quão grave é o problema. Num total de 115 alunos, 45,2% estão contaminados com a

escabiose. Isso pode demonstrar que a população além de mal informada, pode não está recebendo assistência como deveria pelo serviço de saúde da área de abrangência. A Escabiose tem profilaxia e controle bem simples, o que poderia ser feito em qualquer comunidade. Percebe-se que o problema se agrava no período do inverno, onde as pessoas têm a tendência de se aglomerar e reduzir o número de banhos diários. O tratamento será feito concomitantemente em todos os contaminados, familiares ou não na aplicação de medidas individuais e coletivas. Todos serão orientados a realizar desinfecção de roupa íntima, de roupa de cama e toalhas com orientação de lavagem rigorosa e passagem a ferro. O tratamento dos contatos deve ser realizado em parceria com o Programa Saúde da Família e a Fundação Nacional de Saúde, contará com distribuição de medicamentos alopáticos e naturais, além de palestras e orientações individuais e coletivas, cujas ações se desenvolverão no contato direto com a comunidade (REY, 2002).

Dessa forma, o interesse e envolvimento dos profissionais da saúde e de outros colaboradores pode ser de grande valia para promover o bem-estar da população; ensinado, conscientizando, tratando, prevenindo esta e outras doenças comuns da infância, além de promover a saúde.

Discussão

Após o levantamento epidemiológico realizado através da aplicação do instrumento questionário, constatou-se que do total de 117 crianças matriculadas na Creche Nossa Senhora Aparecida no Bairro PORTO, 56% são do sexo masculino e 44% do sexo feminino. Desse total 61% são da cor parda, 21% branca e 14% preta. Visualiza-se então que o Bairro Porto e redondeza, assim como o município de São Mateus, é habitado em maioria por pessoas pardas devido à miscigenação das raças que colonizaram a região em 1558 (NARDOTO, 2005).

Em relação ao número de cômodos das moradias dos alunos (Figura 1), 41% responderam ter cinco cômodos ou mais, 15% dois cômodos e 4% apenas um cômodo.

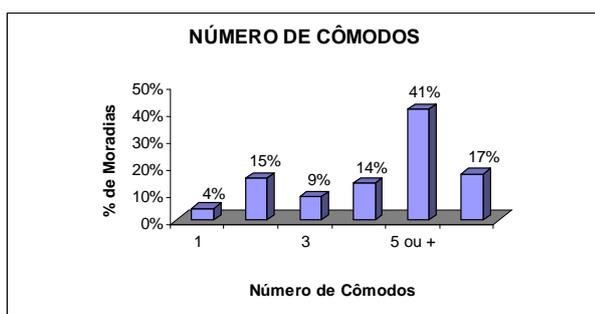


Figura 1. Fonte: Dados obtidos em entrevista realizada em Maio/Junho de 2007.

Este quadro retrata a disparidade econômica das famílias e o quão carente algumas são. Doenças ectoparasitárias, como a pediculose e a escabiose, são muito comuns em comunidades carentes no Brasil. É freqüente a presença de infestação severa e conseqüentes complicações (HEUKELBACH; OLIVEIRA; FELDMIEIER, 2003).

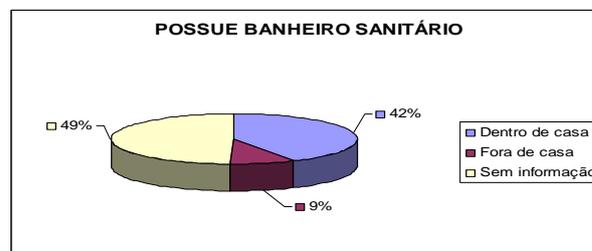


Figura 2. Fonte: Dados obtidos em entrevista realizada em Maio/Junho de 2007.

Ainda sobre condições de moradia, o estudo relatou que 58% das casas possuem água encanada e 28% não. 42% possuem sanitários dentro de casa e 9% fora de casa (Figura 2). Podemos observar que aproximadamente 11 moradias não possuem as condições mínimas de saneamento básico.

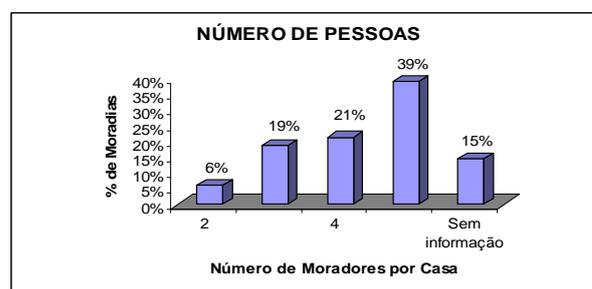


Figura 3. Fonte: Dados obtidos em entrevista realizada em Maio/Junho de 2007.

Observamos ainda que 39% das casas possuem cinco ou mais moradores, 19% três moradores e 6% dois moradores (Figura 3). A respeito da situação empregatícia dos familiares dos alunos mostram que 75% das mães estão empregadas e 3% encontram-se desempregadas.

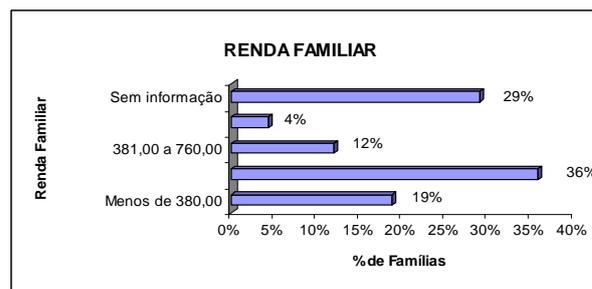


Figura 4. Fonte: Dados obtidos em entrevista realizada em Maio/Junho de 2007.

Já 47% dos pais estão empregados ao passo que 9% não estão empregados. 36% das famílias possuem renda fixa de um salário mínimo, 19% sobrevivem com menos de um salário e apenas 4% recebem mais de 761,00 reais (Figura 4).

Moradias onde se aglomeram quantidades grandes de pessoas, de padrão social baixo e ainda baixo poder econômico propiciam o aparecimento de doenças comunitárias, muito comum em nosso meio. Especialmente no controle da escabiose, é necessário o tratamento de todos os membros da família do indivíduo acometido e, inclusive dos assintomáticos (HEUKELBACH; OLIVEIRA; FELDMEIER, 2003).

A maioria de 41% das famílias recebem bolsa família, 48% não recebem e 1% possuem o benefício bloqueado. 3% das famílias recebem o vale gás enquanto que 57% não recebem o benefício (Figura 5). Muitas famílias encontram-se abaixo da linha da pobreza, sustentando-se apenas com benefícios do governo.

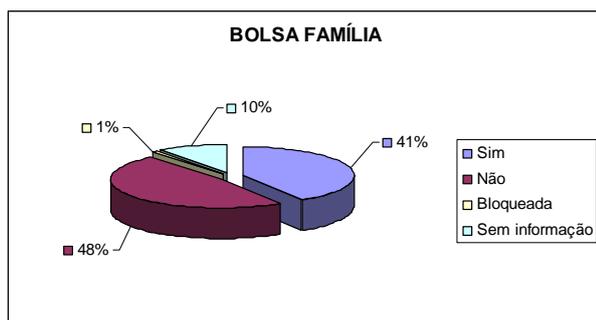


Figura 5. Fonte: Dados obtidos em entrevista realizada em Maio/Junho de 2007.

Sendo a escabiose uma doença intimamente ligada com a adequada higiene corporal, concluímos que é fundamental a atuação dos profissionais da saúde na conscientização dos familiares para a importância da higiene pessoal e ambiental na prevenção da escabiose. É necessário orientar o público alvo nas práticas diárias de higiene corporal e cuidado com pertences, envolvendo as questões relativas à saúde e as condições sanitárias em que vivem. Conceitos como estigmatização, vergonha e negligência devem fazer parte da educação em saúde tanto para as populações afetadas, como para os profissionais de saúde (HEUKELBACH; OLIVEIRA; FELDMEIER, 2003).

Conclusão

Com esses resultados, mesmos que parciais percebe-se como a população é desinformada a respeito dos mais simples métodos de higiene

pessoal e comunitária. Com isso torna-se necessário a intervenção e contribuição de comunidades acadêmicas, com discentes de áreas da saúde, educadores escolares, dentre outros, para esclarecer situações que levam a população a uma melhor qualidade de vida. É fato que a melhoria da qualidade de vida das populações carentes no nosso país não se faz de um momento para o outro. Mas medidas de controle efetivas e eficientes para as ectoparasitoses são factíveis. Assim, promovendo a saúde através de simples práticas educativas e de conscientização, a própria população se conscientiza da importância de ter saúde, não só nesta comunidade, mas em outras que apresentarem este problema.

Referencias bibliográficas

BARATA, R. C. B. O Desafio das Doenças Emergentes e a Revalorização da Epidemiologia Descritiva. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 31 n. 5, oct. 1997.

HEUKELBACH, J.; OLIVEIRA, F. A. S.; FELDMEIER, H. Ectoparasitoses e Saúde Pública no Brasil: Desafios para Controle. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 19(5):1535-1540, set-out, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças Infecciosas e Parasitárias - Guia de Bolso**. 4. ed. Brasília, 2004.

NARDOTO, Eliezer Ortolani. **São Mateus - História, Turismo e Cultura**. São Mateus: Atlântica, 2005.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia Dinâmica**. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

NEVES, D. P. Et al. **Parasitologia Humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2002.

VERONESI, Ricardo. **Doenças Infecciosas e Parasitárias**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.